

Conceitos da Rede Fito Amazônia

1-Inovação linear ou dinâmica? Processo social

Após as grandes mudanças ocorridas no final do século dezanove, principalmente nas comunicações e transportes, as economias assimilaram conceitos, formas de organização e desenvolvimento pautadas pelas noções de escala e escopo (Chandler). Elas propiciaram a expansão das atividades e a criação de novos mercados, concentrando nas mãos de gerentes as decisões operacionais destes empreendimentos. Elas provocaram mudanças profundas nas economias ocidentais que passaram a ser industriais e urbanas. Dois terços da produção industrial do mundo se concentrou na Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos.

A produção em massa, utilizando-se das novas tecnologias, passou definitivamente a ter os menores custos unitários, constituindo uma dinâmica fundamental ou força de mudança nas economias capitalistas desde o final do século dezanove, permanecendo até hoje no coração da economia destes países. As situações específicas nas quais as decisões eram tomadas, fizeram grande diferença de indústria para indústria, de país para país e de um período para outro. Estas respostas variavam por razões econômicas tais como disponibilidade de mercados, insumos, capital e trabalho. As indústrias também variavam, de país para país, por razões culturais. Os sistemas educacionais e jurídicos afetavam as questões operacionais de curto prazo bem como as decisões estratégicas de longo prazo, enquanto as diferenças dos

sistemas nacionais de educação, influenciavam diretamente o treinamento e recrutamento de gerentes e trabalhadores enquanto os sistemas nacionais jurídicos definiam caminhos diferentes para regras básicas do jogo.

Nas primeiras décadas do século vinte surge a Teoria do Desenvolvimento Econômico, escrita por Schumpeter que publica em 1942 seu trabalho mais conhecido: “Capitalismo, Socialismo e Democracia”, considerado até hoje, a principal referência do capitalismo moderno e do seu desenvolvimento. Neste trabalho Schumpeter critica o modelo convencional neoclássico, que já não explicava o dinamismo do capitalismo em sua fase oligopólica e monopolista, quando as indústrias mais dinâmicas são dominadas por grandes empresas, difundindo o progresso para as demais. A grande discussão acerca do paradigma neoclássico é realizada a partir da construção de novos conceitos sobre o empreendimento. Ele deixou clara a distinção entre invenções e inovação. Os novos empresários lidavam com a inovação de forma muito mais abrangente, como, por exemplo, estabelecendo o amplo uso das invenções, estabelecendo novos meios de produção, novos produtos e formas de organização. O paradigma neoclássico até então estabelecia o mercado como mecanismo de ajuste entre oferta e demanda, a competição em preços a partir de tecnologias dadas ou exógenas, o equilíbrio como norma, decisões hiper-rationais, ausência de incerteza, determinação dos preços pela ação dos compradores e vendedores.

Apesar dos estudos de Schumpeter, até o final dos anos 60, a separação entre a inovação e os processos de invenção e difusão era aceita e concebia-se a inovação como um ato, enquanto o processo inovativo era entendido como um processo linear. A inovação ocorreria através de estágios sucessivos e

independentes de pesquisa básica, pesquisa aplicada, desenvolvimento, produção, marketing e difusão. A inovação era vista como a primeira aplicação prática ou venda de uma invenção. A partir de diversas revisões críticas, a inovação passou a ser vista cada vez mais como sendo um processo interativo, entre as diversas fases desde a pesquisa básica até a comercialização e difusão. A mudança de ênfase mais fundamental ocorreu no sentido de se tentar entender o processo subjacente à produção de uma novidade técnica ou organizacional com valor econômico.

A evolução do conceito de inovação permitiu também uma nova conceituação em relação à produção do conhecimento que passou a ser classificada em dois modos: o modo um, o tradicional, representando um complexo de idéias, métodos, valores e normas, criado para controlar a difusão do modelo newtoniano de ciência para várias áreas de investigação, como também para assegurar uma prática científica saudável; o modo dois da produção do conhecimento é realizado no contexto da aplicação e caracteriza por sua transdisciplinaridade, heterogeneidade e diversidade organizacional, social accountability¹, reflexividade e controle de qualidade que enfatiza a dependência entre uso e contexto. Resulta de uma expansão paralela de produtores e usuários de conhecimento na sociedade (Gibbons et al.).

O chamado paradigma evolucionista apresenta diversas possibilidades para a política econômica. Esta, por sua vez, exerce a mediação entre a teoria e a realidade, procura definir as principais instituições envolvidas na ação pública e expõe, em última análise, o papel do estado nas forças dinâmicas

¹ Social accountability: no modo dois a exploração do conhecimento requer a participação na sua geração bem como na distribuição social. (Gibbons et al., 1977).

evolucionistas de busca e seleção de inovações que estão por trás dos processos de desenvolvimento das economias nacionais (Gadelha). Atualmente, dois pontos são fartamente abordados nos principais estudos e análises publicados no mundo: o primeiro descreve o desenvolvimento no âmbito da Nova Economia ou Regime de Acumulação Dominado pelas Finanças como sendo resultante da capacidade de gerar e aplicar produtivamente o conhecimento. O segundo aponta para a eficácia das estratégias regionais e municipais de um desenvolvimento sustentado na integração de diversos agentes sociais e na circulação ampliada do conhecimento e da informação (Cassiolato et al.). Os sistemas nacionais e regionais de inovação passam a ser uma categoria de análise econômica essencial. A sua importância se deve à necessidade das redes de relacionamento fundamentais na promoção da inovação, como acontece com o sistema nacional de educação, com as indústrias, com o papel das instituições científicas, com as políticas públicas e com as tradições culturais.

1- Sistema Nacional de Inovação:

A demanda por uma política nacional de Ciência e Tecnologia vem da constatação de que todos os planos e programas de desenvolvimento tecnológico bem sucedidos no mundo, foram concebidos e implementados tendo o respaldo de políticas públicas nacionais que constituíram os Sistemas Nacionais de Inovação, assinalando prioridades, objetivos e recursos. (Freeman; Lundvall ; Cassiolato e Lastres).

2- Políticas Públicas:

O Relatório do Programa de Pesquisa Sócio-Econômica da Comunidade Européia (Lundvall & Borrás) como um parâmetro de análise de políticas

publicas modernas voltadas para a inovação, sendo estruturado a partir de três pontos fundamentais: 1) as pressões de transformação que apontam as oportunidades e são resultantes das políticas macro econômica, competitivas e comerciais; 2) a habilidade de adaptação às mudanças promovida pelo desenvolvimento de recursos humanos, formação de novos mercados de trabalhos e por políticas e inovação; 3) a redistribuição dos custos e benefícios da mudança estruturados a partir de políticas de transferência de renda através de taxaço, políticas sociais e políticas regionais.

3- Complexo médico industrial:

No Brasil a Inovação na área da Saúde vem sendo discutida à luz de uma abordagem sistêmica das indústrias da saúde tendo o Complexo Industrial da Saúde sido constituído uma categoria de análise compreendendo sua composição, oportunidades e o papel do Estado na mediação destas relações (Gadelha). Industria farmacêutica: Medicamentos e fármacos (fitoterápicos e fitofármacos)

6-Rede dinâmica:

Outros aspectos rede de Inovação: base forte de P& D (cadeia tecnológica, produtiva e do conhecimento) difusão continua , modelo de gestão. Fronteira do conhecimento, novas metodologias, novos conceitos, novas formas de organização:

7- Programa nacional de Plantas medicinais e Fitoterápicos:

Definição conceitual dos níveis de complexidade da fitoterapia;
Sistema nacional de redes, arranjos produtivos locais (Villas Bôas).